

A IMPORTÂNCIA DA VISITA DOMICILIAR PARA O PLANEJAMENTO DE AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE AO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jardeliane Moama dos Santos Domingos¹
Erica Maria Belmiro dos Santos²
Ananda Ayres Navarro³
Lucas Barreto Pires Santos⁴
Maria Aparecida Bezerra⁵

RESUMO

Introdução: considerando todas as mudanças ocorridas no Brasil devido ao aumento da população idosa por diversos fatores, que representou uma conquista, entretanto trouxe grandes desafios para a saúde, bem como as desigualdades sociais está interligado a isso, hoje grande parcela dessa população vive em comunidades em situações precárias, exigindo da equipe de saúde uma maior atenção. Busca-se por meio da visita domiciliar compreender todos os fatores determinantes da saúde, para planejar ações que venham promover a saúde dos idosos sendo a promoção de saúde de grande importância para os mesmos. **Objetivo:** relatar a importância da visita domiciliar como uma ferramenta facilitadora do processo de organização de ações que tem por finalidade a promoção da saúde da população idosa por meio da educação em saúde. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência de um projeto de extensão com a temática promoção da saúde, desenvolvido entre os meses de março e maio de 2019, com um grupo de idosos residentes na comunidade do Timbó I, localizado no município de João Pessoa, Paraíba. **Resultados:** a visita domiciliar nos possibilitou por meio da análise do contexto, planejar uma ação que identificamos como sendo de urgência como foi o caso da falta de rodízio e a aplicação em locais indevidos da insulina. **Considerações Finais:** para promover a saúde dos idosos dando importância ao contexto de vulnerabilidade que ele está inserido, a enfermagem tem um papel fundamental, bem como toda a equipe de saúde.

Palavras-chave: Promoção da saúde, Visita domiciliar, Envelhecimento saudável, Idosos.

INTRODUÇÃO

No Brasil, ocorreram diversas mudanças, levando a humanidade a aumentar o tempo de vida, caracterizando isso como um dos grandes feitos conquistados, devido à melhoria considerável dos indicadores da saúde que acompanhou as mudanças ocorridas na população,

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, moamasantos1995@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, erica.belmiro.santos@gmail.com;

³Graduanda do Curso de Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, ananda.ayres@gmail.com;

⁴Mestrando em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, lucasbarreto02@hotmail.com;

⁵Professor orientador: Fisioterapeuta, Profa. Dra. da Universidade Federal da Paraíba, aparecidaq@yahoo.com.br

ainda que essas conquistas estejam longe de ser distribuída de forma igualitária nos diferentes países e contextos socioeconômicos. Antes poucos tinham o privilégio de conseguir chegar à velhice, já hoje é muito normal conseguir chegar, até mesmo nos países mais pobres (VERAS; OLIVEIRA, 2018).

Devido as essas modificações, tivemos mudanças relacionado à habitação que por conta do custo de vida alto e baixos recursos financeiros uma grande parcela de idosos vivem em comunidades, sob condições financeiras precárias, necessitando de uma maior atenção dos profissionais da saúde (MENDONÇA, 2015).

Atualmente essa situação de desigualdade social continua e deve-se levar em consideração o aumento de idosos na população e as consequências desses acontecimentos em pleno século XXI, onde se pode observar desde o século passado o esforço que vem crescendo, por parte da sociedade e do meio acadêmico, para se ter descobertas voltadas para a manutenção da funcionalidade da população mais velha e pela superação de atitudes negativas acerca da velhice. Para tentar promover a qualidade de vida para essas pessoas, são utilizadas estratégias para facilitar esse processo e como exemplo temos a visita domiciliar e as ações de promoção da saúde (RIBEIRO, 2015).

A Visita Domiciliar (VD), não deve ser condicionada apenas ao quadro de saúde do usuário, pois acaba adequando a definição dos critérios e a verdadeira função da visita domiciliar a uma inconsistência nesses aspectos, que é primordialmente um instrumento para promover o cuidado e educação em saúde de maneira ampliada, para além do monitoramento de diferentes doenças e suas complicações (NUNES *et al.*, 2018).

A promoção da saúde é definida como sendo o processo de qualificação da comunidade para atuar na construção de um ambiente favorável para uma melhor qualidade de vida e saúde, e com isso se sentir bem fisicamente e mentalmente (BRASIL, 2002).

No que diz respeito a importância da promoção da saúde, é uma das estratégias de produção de saúde, focada em estimular a inclusão de ações intersetoriais e interdisciplinares e a criação de ambientes favoráveis de forma a garantir uma melhor qualidade de vida aos indivíduos, bem como as famílias (BRASIL, 2010).

Considerando o exposto, as atividades que são desenvolvidas em projetos de extensão que têm como meta desenvolver ações de promoção da saúde, conseguem proporcionar aos idosos envolvidos a obtenção de conhecimento para poderem exercitar sua autonomia na decisão sobre sua situação de saúde, com isso podemos perceber a importância que a promoção da saúde tem para os idosos (FINGER *et al.*, 2015).

As ações de promoção da saúde, ancoradas na prática de educação em saúde, devem buscar a transformação da realidade, cujos participantes desses momentos sejam coparticipantes e com isso a enfermagem apresenta um papel fundamental nesse contexto (CASTRO *et al.*, 2018).

No que diz respeito ao processo de envelhecimento e o cuidado da vida levando em consideração as modificações e dificuldades enfrentadas no seu transcorrer, se impõe sobretudo para a enfermagem. Considerando os estudos epidemiológicos, a (o) enfermeira (o) deve seguir investindo na promoção do envelhecimento saudável, bem como toda a equipe de saúde Campos *et al.* (2016). Todos da equipe tem uma grande importância para prestar um cuidado integral aos idosos e atender a todas as suas necessidades (BESSE; CECÍLIO; LEMOS, 2014).

A atividade realizada durante a visita domiciliar aos idosos, proporcionou não só passar uma mensagem de conforto ou esclarecer dúvidas inerentes que surgiram no seu decorrer, nos permitiu analisar a vulnerabilidade existente no ambiente domiciliar de forma individual e coletiva da população da terceira idade da comunidade, de forma a oferecer uma análise precisa das necessidades a serem levadas em consideração para planejar ações que venham a melhorar a qualidade de vida e a promoção da saúde de forma individual e coletiva.

O presente trabalho teve como objetivo relatar a importância da visita domiciliar como uma ferramenta facilitadora do processo de organização de ações que tem por finalidade a promoção da saúde da população idosa por meio de educação em saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência de estudantes de graduação de Enfermagem e Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) vivenciada na comunidade do Timbó I, localizado no município de João Pessoa, Paraíba, Brasil no período de março a maio de 2019.

As ações desenvolvidas e relatadas nesta experiência dizem respeito a uma associação entre a equipe de saúde, os estagiários do Timbó I e o projeto de extensão do CCS (Centro de Ciências da Saúde) da UFPB, intitulado “Promoção da saúde na comunidade com ênfase na Estratégia Saúde da Família: uma iniciativa interdisciplinar e multiprofissional”.

As atividades foram desenvolvidas nos dias 9 e 30 de abril e no dia 21 de maio, com um quantitativo variado de estudantes, incluindo especificamente para essas atividades estudantes dos cursos de enfermagem, serviço social, nutrição e medicina, além da equipe

multiprofissional da Unidade de Saúde, o público alvo incluso nessa ação foram os idosos na faixa etária entre 60 e 85 anos de idade realizada por meio da visita domiciliar e de ações realizada na Unidade de Saúde e na igreja da comunidade.

A seleção dos idosos aconteceu mediante os seguintes critérios: estar cadastrados na instituição, de ambos os gêneros, ter idade a partir de 60 anos e demonstrar interesse em participar voluntariamente das atividades educativas na unidade de saúde e na comunidade. Para a participação no estudo, realizou-se um convite verbal aos idosos para a execução da atividade educativa sobre diabetes mellitus e sobre o reaproveitamento dos alimentos, após o convite foram marcadas as datas das atividades em acordo com os idosos. Os dias e horários agendados para as atividades eram de acordo com a disponibilidade do idoso e/ou sua família.

Para a realização das atividades, utilizou-se materiais, como cartazes explicativos, uma lembrancinha criada pela equipe, além da entrega de seletores de locais para os idosos diabéticos participantes.

Para o direcionamento das atividades buscou-se seguir o autor Oscar Jara Holliday (2006), pois o mesmo aborda pontos relevantes que devemos considerar para garantir que nossos objetivos sejam alcançados, sendo a fundamentação teórico metodológica um aspecto fundamental na construção de uma vivência, outro ponto importante está relacionado quando o autor afirma que além da teoria é de grande importância que devemos rigorosamente organizá-la em uma sequência lógica de momentos, para que saibamos o que fazer em cada momento anteriormente determinado e que seja coerente com uma fundamentação teórico-filosófica e que venha a ser posta em prática de forma criadora, levando em consideração as características de cada experiência e as particularidades do contexto.

Em relação às considerações éticas, o estudo respeitou os aspectos éticos e não foram realizadas pesquisas associadas. Com isso, não houve a necessidade de submissão do projeto a um Comitê de Ética em pesquisa com seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos dirigimos para a Comunidade do Timbó I, com o intuito de levar uma mensagem de conforto aos idosos acamados e de conhecer o contexto ao qual a população que iríamos realizar as atividades de promoção de saúde estavam inserida e como tinha muitas casas para realizar a visita domiciliar, o grupo que estava presente foi dividido em três equipes, com isso uma parte seguiu com a enfermeira e uma Agente comunitária de Saúde, outra equipe com a

dentista e uma Agente Comunitária de Saúde e outra com duas Agentes Comunitária de Saúde, nas últimas casas do total de 27 casas visitadas, todas as equipes se uniram para realizar a visita.

No seu decorrer podemos observar e atuar para além da real intenção dessa visita domiciliar, podemos analisar a vulnerabilidade e os riscos que acabaria acometendo a saúde dessa população analisada. De acordo com Kebian; Acioli (2014), a visita domiciliar é uma das principais atividades que possibilita os profissionais conhecerem o contexto social e com isso consigam conhecer as necessidades de saúde das famílias acompanhada pela equipe, e com isso tenham conhecimento acerca dos determinantes do processo saúde-doença.

Do total de casas, apenas uma das casas não foi possível realizar a visita domiciliar, com isso não tivemos acesso da real situação da idosa que ali residia. Fomos informados pela neta da idosa que ali residia, que a mesma não se encontrava na casa naquele momento.

Através da visita podemos perceber aspectos que deveriam ser considerados para planejar o cuidado, fazendo uma análise deles, podemos perceber que algumas pessoas viviam em casas bem estruturadas, limpas e organizadas, outras viviam em condições aceitáveis, pois apesar de ter pouca condição financeira e a casa ser pequena era bem organizada e outras viviam em condições preocupantes, a exemplo disso em uma das casas onde a moradora fazia revenda de matérias recicláveis, podemos perceber que o material não estava sendo revendido e devido a isso estava se acumulando em frente à casa, essa situação acaba representando um risco à saúde dessa família e dos vizinhos.

O lixo urbano causa doenças sérias na população, pois oferece água, abrigo e principalmente alimento, ajudando na criação de várias formas de vida, principalmente de insetos, e animais que são vistos como praga urbana, a exemplo temos os ratos, pombos, baratas e moscas, que transmite doenças, bem como podemos encontrar agentes que podem causar infecções como exemplo temos os vermes, vírus, bactérias e fungos (SILVA, 2015).

Com o intuito de tentar conscientizar a população e minimizar esse problema, a equipe planejou uma ação intitulada “reaproveitamento dos alimentos”, a ação consistia em orientar a população de faixa etária variada incluindo em sua maioria idosas e seus familiares de como aproveitar certos alimentos e evitar o desperdício e a produção de mais lixo, pois os indivíduos não pensam nas consequências que isso traz para a saúde de todos e que os mais afetados são as crianças e os idosos.

Outro problema encontrado foi que alguns idosos que faziam uso de insulina, por não estarem fazendo o rodízio e aplicação no lugar correto, apresentaram lesões na região interna

da coxa, podendo ocorrer complicações locais que futuramente teriam potencial para causar uma hospitalização a esse idoso.

Porém, levando em consideração que o preconizado por Brasil (2018), a via subcutânea (SC) é a via usada para administrar as insulinas regularmente. Ao ser realizada a aplicação SC os locais a serem utilizados serão braços, abdômen, coxas na parte anterior e lateral e nas nádegas.

O que foi observado entre os idosos visitados e outros que frequentam a Unidade de Saúde do Timbó I, diz respeito também a atendimentos na rede privada, nos quais apesar dos encaminhamentos, a usuária só realizava a aplicação de insulina na região interna da coxa, que, segundo as recomendações estudadas, não é uma região indicada e de acordo com a mesma, teria sido orientada por profissionais, que sabemos que deveriam ter orientado que a mesma fizesse o rodízio entre as regiões preconizada pela portaria do ministério da saúde, para evitar a criação de nódulos devido a aplicação repetida e uma única região.

De acordo com Frid *et al.* (2016), existem poucas diretrizes publicadas e que estão disponíveis para ajudar os profissionais, bem como os pacientes a controlar o seu tratamento, podendo dessa forma a equipe de saúde apresentar muitas dúvidas e até mesmo controvérsias em relação a administração de insulina, que pode contribuir para ocorrência de problemas de saúde e que o local para aplicação da insulina na coxa é indicado que seja feito na região anterior e isso confirma que o local de aplicação que estava sendo utilizado pelos idosos do Timbó I estava sendo na região errada.

Assim sendo, foi planejada uma ação educativa para orientar e evitar uma ineficiência do efeito da insulina, a atividade consistiu em orientar os locais que deviam ser aplicados, como armazenar a insulina e foi realizada uma avaliação da sensibilidade da planta do pé diabético. A ação foi realizada na igreja da comunidade onde todos os moradores foram convidados, para que não apenas os idosos diabéticos participassem, mas também outras pessoas para que possam orientar idosos participantes do seu convívio diário que não puderam estar presente e dessa forma promover a saúde de forma mais ampla.

Outras ações serão posteriormente planejadas conforme as necessidades apresentadas pela população principalmente idosa, que necessita de uma maior atenção por parte da equipe de saúde, onde podemos afirmar que só foi possível desenvolver essas ações de promoção de saúde para os diabéticos e relacionado a outros problemas socioeconômicos, devido a realização da visita domiciliar que nos permitiu conhecer o contexto ao qual a população que iríamos

trabalhar estava inserida e ampliando assim nossa visão de planejamento de ações que venha a ser eficaz, de forma a atender a toda a todas as necessidades da população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diversas mudanças ocorreram na população que resultou no aumento da população idosa, relacionados a diversos fatores, apesar de ser um fato considerado uma conquista da humanidade, contudo esse contexto apresenta grandes desigualdades sociais, que fez com que as pessoas morassem em condições precárias nas comunidades, necessitando de uma maior atenção por parte da equipe de saúde, por serem mais vulneráveis.

A população idosa inclusa nessa perspectiva de vida, necessita de uma atenção ainda maior por parte dos profissionais de saúde, tendo a Enfermagem um papel fundamental na promoção da saúde para dessa forma proporcionar a autonomia do idoso em relação a sua saúde, bem como todos da equipe de saúde.

Por meio da visita domiciliar foi possível planejar ações que irão contribuir para a promoção da saúde dessa população específica, pois cada unidade de saúde tem sua realidade e necessidades que precisam que a ação de promoção da saúde seja realizada de forma individual em relação aos usuários, por isso vemos a importância da visita domiciliar para entender a realidade da população que estamos prestando a assistência e que a atividade que foi realizada não seria tão eficaz se não tivéssemos essas informações na hora de planejar as ações de educação em saúde.

A vivência foi uma experiência única, no que diz respeito ao processo de aprendizagem, onde permite ao aluno colocar em prática seus conhecimentos adquiridos em sala de aula, bem como aprimora-los, conseguindo assim obter experiência da realidade da sua futura função como enfermeiro e como um membro de uma equipe de saúde em uma Unidade de Saúde da Família (USF), ter uma noção das dificuldades que irar enfrentar durante a realização de uma visita domiciliar, como por exemplo alguém não abrir a porta, entre outros problemas encontrados.

REFERÊNCIAS

BESSE, M.; CECÍLIO, L. C. O.; LEMOS, N. D. A Equipe Multiprofissional em Gerontologia e a Produção do Cuidado: um estudo de caso. **Revista Kairós Gerontologia**, v 17, n 2, p. 205-222, 2014. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php//kairos//article/download/22662/16432>. Acesso em: 08 mai. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Conjunta Nº 08, de 15 de março de 2018**. Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Diabetes Mellitus Tipo 1. Secretaria de Atenção à Saúde Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Brasília, 2018. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/marco/19/Portaria-Conjunta-n-8.pdf>. Acesso em: 12 de mai. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**, Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília. 2010. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf. Acesso em: 23 de mai. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de promoção da saúde** (Documento para discussão), Brasília. 2002. Disponível em: bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_prom_saude.pdf. Acesso em: 23 mai. 2019.

CAMPOS, A. C. V. *et al.* Perfil do envelhecimento saudável de idosos brasileiros octogenários. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v 24, n 2724, p.1-11, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/pt_0104-1169-rlae-24-02724.pdf. Acesso em: 08 mai. 2019.

CASTRO, A. P. R. *et al.* Promoção da saúde da pessoa idosa: ações realizadas na atenção primária à saúde. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v 21, n 2, p.158-167, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v21n2/pt_1809-9823-rbagg-21-02-00155.pdf. Acesso em: 04 de mai. 2019.

FINGER, D. *et al.* Promoção da saúde e prevenção de doenças: idosos como protagonistas desta ação. **Revista de Enfermagem**, v.11, n.11, p.80-87, 2015. Disponível em: revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeenfermagem/article/download/1695/1975. Acesso em: 16 de mai. 2019.

FRID, A. H. *et al.* New insulin delivery recommendations. **Mayo Clin Proc.** v.91, n.9, p.1231-1255, 2016. Disponível em: [https://www.mayoclinicproceedings.org/article/S0025-6196\(16\)30321-4/pdf](https://www.mayoclinicproceedings.org/article/S0025-6196(16)30321-4/pdf). Acesso em: 24 de mai. 2019.

HOLLIDAY, O. J. **Para sistematizar experiências**. Tradução de: Maria Viviana V. Resende. 2. ed., Revista. Ministério do Meio Ambiente. Brasília. v. 2, p:1-128, 2006. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/168/_publicacao/168_publicacao30012009115508.pdf. Acesso em: 16 de mai. 2019.

KEBIAN, L. V. A.; ACIOLI, S. A visita domiciliar de enfermeiros e agentes comunitários de saúde da Estratégia Saúde da Família. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**. v.16, n.1, p.161-169, jan/mar 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v16i1.20260>. Acesso em: 24 de mai. 2019.

MENDONÇA, J. M. B. **Políticas públicas para idosos no Brasil**: Análise à luz da influência das Normativas Internacionais. Orientadora: Prof. Dra. Potyara Amazoneida Pereira Pereira. 2015. Tese (Doutorado em Política Social). Departamento de Serviço Social – Universidade

de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em:

<http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/18823/1/2015_JurilzaMariaBarrosMendonca.pdf>. Acesso em: 21 de mai. 2019.

NUNES, C. A. et al. Visitas domiciliares no Brasil: características da atividade basilar dos Agentes Comunitários de Saúde. **Saúde em Debate**, v. 42, n. 2, p.127-144, 2018

. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000600127&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 de mai. 2019.

RIBEIRO, P. C. C. A psicologia frente aos desafios do envelhecimento populacional. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.**, Juiz de fora , v.8, n.spe, p.269-283, 2015 . Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202015000200009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 16 de mai. 2019.

SILVA, E. **Educação Ambiental: Lixo urbano de problema a possibilidades**. 2015. 22.

Trabalho de conclusão de curso (Especialista), Curso de Especialização em Educação em Direitos Humanos, Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, Paranaguá, 2015.

Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/42296/R%20-%20E%20-%20EDINA%20DA%20SILVA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 04 de jun. 2019.

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1929-1936, Jun.

2018. Acesso em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000601929&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 01 de Jun. 2019.